

AS PRÁTICAS AGRÍCOLAS E OS PROCESSOS EROSIVOS NA SERRA DA MERUOCA/CE.

Prof. Ms. José Falcão Sobrinho. Curso de Geografia/UVA. falcao@sobral.org

Profª. Cleire Lima da Costa Falcão. PRGSNP/UFC. cfalcao@sobral.org

Dispersas ao longo do semi-árido encontram-se algumas áreas de enclaves, ou seja, dotadas de condições climáticas diferenciadas, acarretando uma sucessiva ordem de condições naturais diferenciadas em relação às áreas secas. Como exemplo cita-se a Serra da Meruoca. Por suas condições naturais divergentes das condições naturais de outras áreas do Estado do Ceará, o maciço da Serra da Meruoca despertou um melhor conhecimento sobre a constante modificação em sua paisagem, devido em grande parte ao uso e ocupação que se faz nesse espaço. Utilizando técnicas agrícolas rudimentares uma parte da população vem degradando o meio físico natural. Uma parcela da população é extremamente desprovida, além de instrumentos, de informações. Em função das práticas agrícolas na Serra da Meruoca não atentarem as curvas de níveis, sendo primordialmente efetuadas em fileiras direcionadas das partes mais elevadas acompanhando a declividade, efetuou-se o monitoramento em uma estação experimental, visando quantificar o índice de perdas de solos em área sem e com cobertura vegetal e relacionar o índice de precipitação com os processos erosivos. Para tanto se estabeleceu alguns critérios: Primordialmente a área teria que ter um fácil acesso, o que propiciaria o monitoramento do experimento; optou-se por trabalhar-se em uma área de sítio e evitando-se influências externas, principalmente a circulação de animais; as vertentes apresentassem declividades, que de modo geral, fossem representativas das características do maciço em questão; apresentasse condições de uso, associando-se prática de queimada e vertente desnuda e as práticas agrícolas relacionassem à cultura local. A erodibilidade do solo foi medida através de uma estação experimental, contendo parcelas em áreas com e sem cobertura vegetal. A estação experimental foi construída em áreas com declividades iguais, sendo medidas através do clinômetro e, tendo as parcelas com placas de zinco de 2 a 4mm de espessura, com 50 cm de largura, sendo enterradas 10 cm e 40cm abaixo e acima do solo, respectivamente. Na parte inferior da parcela foi conectada uma calha para receber o material erodido. Por fim, implantou-se um pluviógrafo, visando registrar dados pluviométricos. Nos trabalhos de campo foi possível observar as taxas de erosão ocasionadas pela erosividades, ou seja, em consequência das intensidades das chuvas. Na ocasião, verificou-se as práticas agrícolas utilizadas na agricultura, bem como as modificações no ambiente em questão. As práticas agrícolas geralmente não atentam a nenhum tipo de proteção que evite ocasionar os processos erosivos. O plantio de milho, comum na região, é praticado em fileiras verticais, deixando o espaço entre duas fileiras desprovido de cobertura vegetal e sujeito à ação dos ventos e da chuva. O resultado de tal prática pode ser comparado com o experimento realizado e que resultou na tabela 1. No período de dois meses tivemos o deslocamento de 54,20 kg de solos em uma área de 20 m², desprovida de cobertura vegetal, em relação a uma área com cobertura vegetal, de igual dimensão, e que não apresentou em nenhum deslocamento de partículas do solo.